

NARRATIVAS E TEMPORALIDADES: GUARAPUAVA EM SUA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA 1950-PRESENTE

LUCAS MARTINS

Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul

SAMIRA P. MORETTO

*Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul
Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina*

1 Introdução

Este trabalho parte das reflexões levantadas no projeto de mestrado intitulado “A terra em questão regimes de historicidade e a construção de narrativas no centro-oeste do Paraná na década de 1970”. Buscamos refletir nesta proposta a imbricada relação que se dá entre narrativa e temporalidade na busca desenfreada pela modernização agrícola ocorrida no Brasil em especial após a década de 1950 e o subsequente processo compreendido como Revolução Verde.

Compreendemos a Revolução Verde como um processo político e econômico durante as décadas de 1950 e 1960 constituindo-se, na dependência econômica agrária e na degradação ambiental, em um modelo baseado na intensificação produtiva através do uso massivo de tecnologias, sustentado pela mecanização, irrigação, utilização de fertilizantes químicos, pesticidas e bioengenharia genética.

2 Objetivos

GERAL:

- Contribuir para o debate historiográfico da História Rural do Paraná e, também, colaborar para o interesse sobre a formação e os discursos formativos do estado e os Regimes de Historicidade que envolvem esse processo.

3 Metodologia

Será utilizada a análise bibliográfica como eixo norteador na investigação acerca das narrativas criadas em torno do espaço de colonização e outros projetos de modernização agrícola. Usaremos como base várias literaturas relativas ao assunto em estudo, entre artigos, livros e relatórios do INCRA, além de boletins das principais empresas situadas em nosso recorte geográfico, e que já possibilitaram que este trabalho tomasse sua fundamentação

inicial.

Sobre esta pluralidade de fontes escritas e como se dará seu uso especialmente em se tratando de arquivos de instituições que se querem enquanto protetoras e criadoras de memórias conseqüentemente, procederemos conforme apresentado no capítulo intitulado “Uso e mau uso dos arquivos” do historiador Carlos Bacellar, presente no livro organizado por Carla Bassanezi Pinsky: “Fontes históricas” (2008).

A implementação de um intento de modernidade, de uma aceleração do tempo (Hartog, 2018), esteve imbricado em esferas muito mais amplas, da modernização de toda a agricultura nacional, paranaense e local em proveito das grandes indústrias, nacionais e internacionais e das relações de poder as envolvem.

Sobre o termo primordial para essa análise temporal presente nos discursos, os “Regimes de Historicidade” utilizaremos da obra do francês François Hartog (1946-) que é acompanhada pelo seguinte subtítulo “Presentismo e experiências do tempo”, publicada originalmente em 2003.

Em relação às narrativas e como elas dão-se em sua formulação mais básica, escrita ou falada, utilizaremos de conceitos presentes em Orlandi (2003) propondo-nos a pensar a língua como um fato e significamos à como social e material, ligando a língua a exterioridade, à língua e a ideologia, a ideologia e o inconsciente, e portanto a temporalidade a que está condicionada.

4 Resultados e Discussão

Em nossa análise foi possível observar até o momento inúmeras influências do Estado Paranaense na busca por uma aceleração e modernização na agricultura. Alves et al. (2005) discorrem que foram três as políticas determinantes no processo de modernização: 1) crédito subsidiado, principalmente para a compra de fertilizantes e maquinaria; 2) grande extensão rural entre 1950 e 1970; 3) forte investimento em pesquisa e educação em ciências agrárias, com a criação da Embrapa (1973) e de cursos de pós-graduação.

Entretanto, todo esse processo só pudera ocorrer com a solidificação de um perfil identitário voltado para o setor tecnológico industrial, Olinto e Stein (2019) ao trabalharem com os discursos de Bento Munhoz da Rocha Neto, enquanto este era governador do Estado do Paraná entre 1951 e 1955, verificaram que o mesmo fora o principal incentivador da

modernização da agricultura, especialmente, quando se tratava da imigração europeia, vista como mais racional e apta a lidar com as necessidades de novas culturas agrícolas de maior valor agregado, mesmo que para isso, o então governador apagasse qualquer característica da população nativa da região.

Coadunando com a proposta dos autores citados, estabelecemos uma ligação entre narrativa, propostas modernizantes e aceleração da temporalidade através do emprego tecnológico nos campos do Centro Oeste e Sul paranaense, em especial o município de Guarapuava.



Figura 1- Livro "História de Entre Rios" Volume II 2021 p 24. Campos



Figura 2- Produção de cevada e trigo. Alta na região de Guarapuava. Correio do Cidadão.

Propomos, com o auxílio das fontes consultadas, como as imagens acima, demonstrar que o tempo é agora materializado pelos limitados recursos naturais do planeta Terra¹, mas também pelo domínio tecnológico que se estabelece sobre esses recursos, o capital e quem o possui, ou quem recebe incentivos para o possuí-lo, e conseqüentemente sai em vantagem nesta corrida desigual. Aqueles que ficaram a margem dos projetos modernizadores da agricultura em muito compõe o grosso das camadas populacionais urbanas advindas do êxodo rural².

1 LOPES, A. R. S. e JÚNIOR, M. M. V. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, ISSN-e 2175-3423, Vol. 12, Nº. 23, 2020 (Ejemplar dedicado a: Movimentos Sociais e Meio Ambiente (Jan-Jun/2020)), págs. 9-24

2 A expansão físico-territorial urbana de Guarapuava entre 1940 e 2016 deu-se em três fases distintas: até 1960, de 1960 a 1990, e após 1990. A primeira fase, até 1960 foi marcada por uma urbanização incipiente, com pequena taxa de expansão da área urbana; na fase de 1960 a 1990 por elevada taxa de urbanização na cidade, com significativa expansão das áreas urbanas; enquanto que a fase após 1990 é caracterizada pelo adensamento populacional. Ver mais em: DE SOUZA GOMES, E.; REDIN VESTENA, L. A expansão da mancha urbana da cidade de Guarapuava-PR, entre 1940 e 2016. GEOGRAFIA (Londrina), [S. l.], v. 27, n. 2, p. 163–183, 2018. DOI: 10.5433/2447-1747.2018v27n2p163. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/29042>. Acesso em: 24 ago. 2023

5 Conclusão

No âmbito de modernização partindo de cima, podemos notar que os espaços paranaenses, em variadas localidades, como as colônias Witmarsum e Castrolanda, passam por práticas e relações de poder articuladas a tornar o Paraná, um modelo de prosperidade agrícola especialmente para o mercado externo, havendo desta forma a busca por erradicação forçada de modos de produção considerados ultrapassados, ou seja, aqueles de baixo valor para agroindústria.

Como destacado anteriormente é a partir destas temáticas como escopo que nos propomos a verificar uma experiência de tempo (HARTOG, 2019) ligada a um futurismo progressista, este se relacionando com a política interna paranaense e em escala mais ampla com as modernizações agrícolas nacionais, que no hoje apresentam reflexos sobre o constructo da formação identitária acerca da laboriosidade rural.

Destacamos por fim que esta é apenas a discussão inicial e que o aprimoramento e refino ainda estão por vir, dado o escasso espaço estas conclusões dão-se apenas de forma parcial.

Fontes

ESSERT, Roseli Brandtner e SCHNEIDERS, Maria Dolores Stoetzer. **A História de Entre Rios - Volume II: A Nova Pátria Dos Suábios Do Danúbio No Brasil**. Fundação Cultural Suábio Brasileira, 2021.

Na região de Guarapuava, estimativa das safras de cevada e trigo não muda em novo boletim – Correio do Cidadão – Notícias de Guarapuava e região. Correiodocidadao.com.br. Disponível em: <[## Referências Bibliográficas](https://www.correiodocidadao.com.br/agricultura/na-regiao-de-guarapuava-estimativa-das-safras-de-cevada-e-trigo-nao-muda-em-novo-boletim/#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20deve%20produzir%201.700,ha%20para%203%20mil%20ha.&text=A%20n%C3%ADvel%20estadual%2C%20a%20safra,aos%20dos%20%C3%BAltimos%20dois%20anos.> . Acesso em: 24 ago. 2023.</p></div><div data-bbox=)

DE SOUZA GOMES, E.; REDIN VESTENA, L. A expansão da mancha urbana da cidade de Guarapuava-PR, entre 1940 e 2016. **GEOGRAFIA (Londrina)**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 163–183, 2018. DOI: 10.5433/2447-1747.2018v27n2p163. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/29042>. Acesso em: 24 ago. 2023

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. 1. Ed. 3. —Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

OLINTO; B. A; STEIN, M. N. “Um resumo do Brasil”: diferença e historicidade na construção do rural no Paraná. **Topoi**, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/pMJbfhZSMBVXWKnCLpFmtCQ/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: O Brasil.(2005 a). **Anais do I Seminário de Estudos em Análise do Discurso(SEAD)**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/ISEAD/Conferências/EniOrlandi.pdf>. Acesso em, v. 8, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas.,2. ed., 1ª reimpressão. — São Paulo: Contexto, 2008.

Palavras-chave: Temporalidade; Agricultura; Narrativas.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0553, PES-2022-0276 e PES-2023-0230, PES-2023-0046

Financiamento

Capes